CAPÍTULO 7

CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E INTEGRAÇÃO SENSORIAL: uma revisão narrativa da literatura

Ana Lídia Farias Bezerra[35]
Lidiane Michela Maia Ferreira[36]
Marizete Batista Silva[37]
Monique Batista Silva[38]
Renata Tavares Lessa[39]
Letícia Rocha Dutra[40]

INTRODUÇÃO

O histórico do acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil é marcado por uma transição profunda. Partiu-se de um modelo focado no controle e em cuidados higienistas para uma abordagem de proteção integral após a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Atualmente, entende-se que o afastamento familiar deve ser uma medida excepcional e sempre temporária, visto que crianças institucionalizadas correm riscos maiores de apresentar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor quando comparadas àquelas que crescem em ambiente familiar (Medeiros, 2015). Essa diferença decorre da carência de estímulos e da fragilidade dos vínculos afetivos, que pode obstruir a organização neural necessária para o desenvolvimento pleno. Nesse contexto, a literatura aponta que a exposição ao ambiente

[35] Graduada em Terapia Ocupacional pela Centro Universitário da Amazônia (Esamaz).
[36] Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).
[37] Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).
[38] Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).
[39] Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário UniFatecie.
[40] Doutora em Ciência da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

institucional pode, frequentemente, impactar diretamente no desempenho ocupacional, na autorregulação emocional e nas Atividades de Vida Diária (Dias, 2015).

Estudo de Zanella, Chiquetti e Branco (2020) investigou a influência da institucionalização sobre o desenvolvimento motor nos dois primeiros anos de vida de crianças em vulnerabilidade social. Tal artigo fundamentou-se em justificar que a privação ambiental é um dos problemas da institucionalização, e que não é realidade só do Brasil, sendo bem comum ter espaços inadequados e com poucas ofertas de estímulos necessários para o desenvolvimento infantil. Silva *et al*. (2021) evidenciam que a privação de estímulos afetivos, ambientais e baixa estimulação sensorial pode afetar a neuroplasticidade e o Sistema Nervoso Central. A partir desse ponto, torna-se clara a relevância de um ambiente enriquecido e que estimule essas crianças que sofreram negligência (Valério, 2024).

Assim, os resultados evidenciam que o acolhimento institucional não estruturado de forma adequada pode favorecer o surgimento de Disfunções na Integração Sensorial (DIS), visto que a organização das respostas adaptativas depende da qualidade e da diversidade das experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, a Teoria da Integração Sensorial de Ayres (ISA) surge como base para entender como o Sistema Nervoso organiza as informações do meio.

Estudos clínicos indicam que a ISA apresenta efeitos positivos sobre componentes centrais do desempenho ocupacional, favorecendo a organização sensorial e o avanço no desempenho funcional (Kantor *et al*., 2022; Kiliç *et al*., 2026; Omairi *et al*., 2022). Tais benefícios estendem-se à participação em ocupações significativas, com destaque para o brincar, que atua como motor de organização do corpo (Rocha *et al*., 2021; Kuhaneck *et al*., 2023). Além disso, mesmo que essa abordagem terapêutica tenha sido desenhada para ser aplicada no *setting*, evidências recentes demonstram que seus princípios podem ser usados para embasar intervenções em diferentes contextos, como no domicílio e na escola (Schiano *et al*., 2024). Dessa maneira, amplia suas possibilidades de aplicação clínica, abrindo caminhos para se pensar no

seu uso em cenários com limitação de estímulos.

Embora os estudos sobre acolhimento institucional e Processamento Sensorial ainda sejam relativamente recentes, já existem evidências importantes sobre os impactos desse contexto no desenvolvimento infantil. No cenário nacional, as pesquisas sobre a realidade dos abrigos apontam que as limitações estruturais dessas instituições restringem as oportunidades de exploração da criança (Cavalcante *et al*., 2018). Essa falta de estímulos adequados no cotidiano institucionalizado impede uma rotina sensorial equilibrada, o que frequentemente resulta em perfis de hiper-reatividade ou hiporreatividade aos estímulos do dia a dia (Dias, 2015). As informações discutidas reforçam a importância de compreender o impacto das experiências sensoriais precoces no desenvolvimento infantil, especialmente em crianças expostas a contextos de privação e vulnerabilidade social.

Esta pesquisa justifica-se pela realidade brasileira, na qual muitas crianças permanecem acolhidas além dos prazos legais. Os impactos na qualidade do processamento da informação sensorial que a institucionalização pode causar é apresentado na literatura, entretanto, há uma lacuna sobre intervenções realizadas nesses espaços a fim de reduzir tais prejuízos. Diante disso, o objetivo deste estudo é apresentar pesquisas que evidenciam os problemas sensoriais causados por longos processos de acolhimento e discutir como intervenções baseadas na ISA podem favorecer o desenvolvimento e a saúde funcional dessas crianças.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, cujo propósito consiste em reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca das contribuições da abordagem de Integração Sensorial de Ayres (ISA) para o Processamento Sensorial e o impacto no desenvolvimento de crianças em acolhimento

institucional. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores nos idiomas português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, a saber: “Integração Sensorial”, “acolhimento institucional”, “desenvolvimento infantil” e “Processamento Sensorial”. As estratégias de busca foram adaptadas de acordo com as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade e a abrangência dos resultados. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: (a) artigos, revisões de literatura e estudos teóricos disponíveis na íntegra; (b) publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol; (c) estudos que abordassem crianças em contextos de acolhimento institucional; (d) estudos que investigassem atrasos globais e/ou alterações no Processamento Sensorial de crianças institucionalizadas. Foram excluídos: (a) estudos duplicados nas bases de dados; e (b) resumos, editoriais, cartas ao leitor e produções não científicas.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido em três etapas sequenciais: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos; em seguida, procedeu-se à análise dos resumos; e, por fim, efetuou-se a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados. Ainda, realizou-se a busca manual nos artigos selecionados. Tal procedimento teve como finalidade verificar a adequação dos estudos aos critérios de inclusão estabelecidos, garantindo maior rigor metodológico na composição da amostra final.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos

Fonte: elaborado pelas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme demonstrado na Figura 1, ao final do processo de seleção e triagem da literatura, foram incluídos 11 estudos para compor a presente revisão. Dentre esses, cinco estudos, publicados entre os anos de 2015 e 2024, foram selecionados para apresentação detalhada nos Quadros 1 e 2, por contemplarem diferentes delineamentos metodológicos e sintetizarem os principais achados relacionados ao objetivo deste estudo. Esses trabalhos compreenderam revisão de literatura, dissertação de mestrado e artigos científicos com delineamentos descritivo, observacional, qualitativo, transversal e teórico-interventivo. Em relação às características da população investigada, alguns estudos não apresentaram uma faixa etária específica, enquanto os estudos primários incluíram participantes com idades variando entre três meses e sete anos.

Os outros seis estudos incluídos na revisão, publicados entre 2011 e 2025, compreenderam artigos científicos, revisões de literatura, estudos primários de delineamento transversal e exploratório, além de estudos descritivos, transversais e quantitativos. Os estudos que incluíram participantes, destes a idade variou entre zero e 16 anos.

Visando oferecer um panorama da literatura analisada, os Quadros 1 e 2 destacam o título, a autoria, o ano de publicação e uma síntese dos principais achados dos estudos selecionados, bem como sua correlação com a temática investigada.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados

Título do trabalho	Autores	Ano	Principais resultados
Processamento Sensorial e áreas de desenvolvimento em crianças institucionalizadas num Centro de Acolhimento Temporário	Dias	2015	Este estudo analisa como a privação de colo e de estímulos ambientais em abrigos geram desordens de Processamento Sensorial (tátil e vestibular), impactando o desenvolvimento motor e cognitivo.
Desenvolvimento Motor de Crianças em Vulnerabilidade Social: o impacto no acolhimento infantil	Zanella; Chiquetti; Branco	2020	Este estudo demonstra que o atraso motor em crianças institucionalizadas é fruto da falta de oportunidades de exploração sensorial e da restrição do espaço físico (uso excessivo de berços).
A dimensão estruturante do brincar: uma possibilidade de intervenção orientada pela ética da psicanálise no acolhimento de crianças institucionalizadas	Cardoso	2021	O estudo discute a necessidade de um suporte afetivo para que a criança organize sua "vivacidade sensorial", impedindo que os estímulos do mundo sejam vividos de forma caótica.
Intervenção Psicomotora com crianças institucionalizadas em Casa de Acolhimento Residencial	Valério	2024	O artigo evidencia como a negligência física e afetiva precoce compromete a regulação tônica e o Processamento Sensorial, além de discutir de que maneira a intervenção clínica pode favorecer a reorganização corporal e funcional da criança.
Desenvolvimento infantil da criança institucionalizada	Silva *et al.*	2021	O estudo demonstra que a institucionalização, associada à privação de estímulos afetivos e ambientais, pode comprometer o desenvolvimento global. Evidencia ainda que a baixa estimulação sensorial pode afetar a neuroplasticidade e o sistema nervoso central.

Quadro 2 – Síntese correlacional entre privação e Processamento Sensorial

Dimensão da privação	O que ocorre no Processamento Sensorial	Impacto no desenvolvimento infantil, consequência observável	Principais autores
Afetiva (Ausência de mediação e vínculo)	A falta de um cuidador impede que a "vivacidade sensorial" seja organizada psiquicamente, gerando falhas na modulação.	Respostas de hiper ou hiporreatividade a estímulos, insegurança emocional e retraimento.	Cardoso (2021); Dias (2015)
Tátil (Privação de contato físico e afetivo)	A redução de experiências sensoriais e relacionais limita oportunidades de exploração corporal e interação com o ambiente.	Prejuízos no desenvolvimento psicomotor, emocional e social, com dificuldades de adaptação e vinculação afetiva.	Dias (2015); Valério (2024)
Ambiental (Espaço restrito/Berços)	A restrição de experiências sensoriais diversificadas, especialmente aquelas relacionadas ao movimento livre, compromete o adequado desenvolvimento e a integração dos sistemas vestibular e proprioceptivo.	Atraso motor significativo, falhas no equilíbrio e prejuízo no planejamento motor (praxia).	Zanella; Chiquetti; Branco (2020); Valério (2024)
Sensorial e ambiental	A privação de estímulos sensoriais e a limitação de experiências ambientais interferem na neuroplasticidade e comprometem a organização do Sistema Nervoso Central.	Atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades cognitivas, prejuízos na aprendizagem e limitações na aquisição de habilidades necessárias à adaptação e interação com o ambiente.	Silva *et al*. (2021)
Institucionalização	Organização do Sistema Nervoso Central e a Integração Sensorial, reduzindo a capacidade de processamento e resposta aos estímulos.	Prejuízos no curso normal da aquisição de habilidades e de aprendizagem da criança institucionalizada.	Silva *et al*. (2021)

Fonte: elaborado pelas autoras.

A literatura apresentada evidencia que a ausência de estímulos sensoriais habitualmente gerada pela institucionalização é um dos pontos principais do impacto negativo que acarreta e influência no crescimento e desenvolvimento global das crianças. Isso pode ocorrer por alterações estruturais no Sistema Nervoso Central, assim como atrofia neuronal e desenvolvimento anormal do cérebro, provocando mudanças no curso normal da aquisição das habilidades e aprendizagem da criança. Restringindo-a um único ambiente, a criança acaba por ter poucos momentos de estimulação sensorial adequada para seu desenvolvimento psicossocial, contribuindo para a presença de Disfunções de Integração Sensorial (Silva *et al*., 2021). Embora os estudos não abordem explicitamente a Integração Sensorial de Ayres, seus achados permitem estabelecer relações consistentes entre privação de estímulos afetivos e ambientais e alterações no processamento sensorial (Savi; Dischinger, 2016; Vasconcelos, 2013).

Os dados apresentados por Medeiros (2015) demonstram atrasos no crescimento e no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças institucionalizadas, indicando déficits em habilidades motoras e cognitivas. Resultado semelhante sobre atraso motor de crianças em acolhimento também foi evidenciado por Santos (2021). Esses achados sugerem alterações no Processamento Sensorial, uma vez que o desenvolvimento motor depende diretamente da adequada integração de informações sensoriais, como propriocepção, tato e sistema vestibular.

O ambiente físico das instituições, conforme discutido por Savi e Dischinger (2016), exerce papel fundamental na oferta (ou privação) de estímulos sensoriais (Vasconcelos, 2013). Espaços padronizados, com baixa variabilidade sensorial e pouca possibilidade de exploração limitam experiências essenciais para o desenvolvimento da Integração Sensorial, como o contato com diferentes texturas, variações de movimento, estímulos auditivos e organização espacial (Savi; Dischinger, 2016; Vasconcelos, 2013). Tais prejuízos podem estar associados a dificuldades de modulação sensorial, manifestadas por respostas exacerbadas (hiper-responsividade), reduzidas

(hiporresponsividade) ou busca excessiva por estímulos sensoriais, ainda que esses aspectos não sejam nomeados diretamente nos estudos analisados (Zanella; Chiquetti; Branco, 2020; Santos, 2021).

A ausência de vínculos afetivos consistentes e de interações individualizadas reduz a oferta de estímulos táteis, auditivos e visuais significativos, prejudicando a organização sensorial. Nesse contexto, o toque afetivo, a previsibilidade das interações e a responsividade do cuidador são elementos essenciais para o desenvolvimento da modulação sensorial, os quais se mostram fragilizados no ambiente institucional (Luvizaro; Galheigo, 2011; Vasconcelos, 2013). Luvizaro e Galheigo (2011) também apontam que o cotidiano institucional é marcado por rotinas rígidas e pouca autonomia, reduzindo ainda mais as oportunidades de exploração sensorial ativa e de respostas adaptativas ao ambiente.Vasconcelos (2013) também reforça que as atividades de vida diária, quando realizadas de forma padronizada e coletiva, limitam a participação ativa da criança, reduzindo experiências sensoriais importantes, como manipulação de objetos, autocuidado e interação funcional com o ambiente. Essa limitação pode impactar diretamente a autonomia, a funcionalidade e a capacidade de adaptação a diferentes contextos.

Frente a esse cenário, é preciso pensar em intervenções que se enquadrem nesse contexto a fim de mitigar os prejuízos causados pela privação sensorial e afetiva. Ramos e Pimentel (2025) destacam o brincar como uma ferramenta essencial para o cuidado individualizado, proporcionando estímulos sensoriais variados e significativos.

O brincar envolve múltiplos sistemas sensoriais simultaneamente (tátil, visual, auditivo, vestibular e proprioceptivo), favorecendo a integração das sensações de forma natural e prazerosa. Cardoso (2021) amplia essa discussão ao evidenciar que o brincar também possui função estruturante, contribuindo para a organização psíquica e emocional, aspectos intimamente relacionados ao Processamento Sensorial e à capacidade de autorregulação.

De forma semelhante, Valério (2024) demonstra que

intervenções psicomotoras promovem melhorias no desempenho motor, na percepção corporal e na organização do comportamento, indicando avanços no processamento da informação sensorial. Tais intervenções favorecem a oferta de estímulos sensoriais organizados e intencionais, contribuindo para respostas mais adaptativas ao ambiente.

À luz da abordagem de Integração Sensorial de Ayres (ISA), esses achados podem ser compreendidos a partir do pressuposto de que o cérebro necessita organizar adequadamente as informações sensoriais para produzir respostas adaptativas eficientes (Valério, 2024; Santos, 2021). A ISA enfatiza a importância dos sistemas tátil, vestibular e proprioceptivo como base para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

As estratégias identificadas nos estudos, como o brincar e as intervenções psicomotoras, aproximam-se dos princípios da ISA ao promoverem experiências sensoriais significativas, organizadas e direcionadas, contribuindo para a melhora da modulação sensorial, da coordenação motora e da adaptação ao ambiente (Ramos; Pimentel, 2025; Valério, 2024).

A relação entre acolhimento institucional e Integração Sensorial é direta e significativa, sendo mediada principalmente pela qualidade dos estímulos afetivos e ambientais oferecidos (Silva *et al.*, 2021). Dessa forma, reforça-se a necessidade de intervenções fundamentadas nos princípios da Integração Sensorial de Ayres que promovam experiências sensoriais ricas, diversificadas e individualizadas, garantindo melhores condições para o desenvolvimento integral dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que o contexto de acolhimento institucional está associado a repercussões no desenvolvimento infantil, especialmente nos domínios motor, cognitivo e ocupacional. Fatores como limitação de experiências ambientais, baixa variabilidade de estímulos sensoriais e fragilidade das interações

afetivas influenciam a forma como a criança percebe, organiza e responde às demandas do ambiente.

Embora os estudos não abordem a Integração Sensorial de Ayres, os resultados sugerem que condições do contexto institucional podem estar relacionadas a alterações na discriminação e modulação sensorial, influenciando na organização do comportamento e na produção de respostas adaptativas. Sendo assim, intervenções baseadas na abordagem de ISA e orientadas pelo terapeuta ocupacional precisam ser desenhadas nesses espaços, uma vez que o desenvolvimento infantil depende da capacidade do Sistema Nervoso Central de integrar informações sensoriais do corpo e do ambiente, sendo impactado por contextos que restringem a qualidade dessas experiências.

As relações identificadas devem ser interpretadas com cautela, considerando a predominância de evidências indiretas e a escassez de estudos específicos, o que reforça a necessidade de pesquisas com maior rigor metodológico e fundamentação teórica na área.

Este estudo contribuiu para sistematizar evidências sobre a relação entre acolhimento institucional e organização sensorial. Destaca-se a importância da atuação do terapeuta ocupacional que, como um profissional que com seu conhecimento técnico e especializado na ISA, será capaz de orientar e acompanhar aqueles envolvidos no cuidado das crianças a fim de proporcionar uma rotina rica em estímulos e treinos de atividades funcionais, favorecendo, assim, o desenvolvimento integral das crianças, a autorregulação, funcionalidade e engajamento ocupacional no cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves *et al.* (org.). **Acolhimento**

institucional de crianças e adolescentes: teorias e evidências científicas para boas práticas. Curitiba: Juruá, 2018. 436 p.

DIAS, Ana Catarina Oliveira. **Processamento sensorial e áreas de desenvolvimento em crianças institucionalizadas num centro de acolhimento temporário**. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Estoril, Portugal, 2015. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9740/1/Projeto%20MESTRADO%20TO.pdf. Acesso em: 28 jul. 2026.

CARDOSO, Isabela Vieira de Almeida. **A dimensão estruturante do brincar**: uma possibilidade de intervenção orientada pela ética da psicanálise no acolhimento de crianças institucionalizadas. 2021. 223 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://hdl.handle.net/1843/45414. Acesso em: 28 jul. 2026.

KANTOR, Jiří *et al*. Effects of Sensory Integration on children with neurological conditions. **Children**, Basel, Switzerland, v. 9, n. 4, p. 483, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/children9040483.

KILIÇ, Büşra Kaplan *et al*. Comprehensive Effects of Occupational Therapy Using Ayres Sensory Integration® in Children With ADHD: A Randomized Controlled Trial. **American Journal of Occupational Therapy**, North Bethesda, Maryland, v. 80, n. 1, p. 8001185020, 1 Jan. 2026. DOI: 10.5014/ajot.2025.051083.

KUHANECK, Heather M.; WATLING, Renee; GLENNON, Tara J. Ayres Sensory Integration for the development of play in children. **American Journal of Occupational Therapy**, North Bethesda, Maryland, Mar. 2023. DOI: 10.5014/ajot.2023.050169.
LUVIZARO, Nathália Azevedo; GALHEIGO, Sandra Maria.

Considerações sobre o cotidiano e o habitar de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em abrigo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 191-199, 2011. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i2p191-199.

MEDEIROS, Daniele da Rocha. **Crianças institucionalizadas apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor?** 2015. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/156900/Trabalho%20de%20conclus%C3%A3o%20de%20curso%20II-%20Daniele%20Medeiros.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 jul. 2026.

OMAIRI, Claudia *et al*. Occupational Therapy Using Ayres Sensory Integration®: A Randomized Controlled Trial in Brazil. **American Journal of Occupational Therapy**, North Bethesda, v. 76, n. 4, e7604205160, Jul./Aug. 2022. DOI: https://doi.org/10.5014/ajot.2022.048249

OLIVEIRA, Ana Marta Gomes. **As emoções**: regulação emocional em adolescentes em acolhimento institucional. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.14/22360. Acesso em: 28 jul. 2026.

RAMOS, Gabriela Garcia; PIMENTEL, Alessandra. O brincar como ferramenta de cuidado individualizado com crianças em acolhimento institucional. **Revista DCS**, Lima, Peru, v. 22, n. 84, e3775, 2025. DOI: https://doi.org/10.54899/dcs.v22i84.3775.

ROCHA, Mariane Cardoso da Silva *et al*. **O brincar na educação**

infantil para o desenvolvimento social e motor da criança. *In*: BRAGA, Daniel L. S. (org.). Pesquisas e inovações em ciências humanas e sociais: produções científicas multidisciplinares no século XXI. Belo Horizonte: Instituto Scientia, 2021. v. 3, p. 1246–1247. DOI: https://doi.org/10.55232/1084002.

SANTOS, Luana da Silva. **Desempenho motor e qualidade de vida de crianças e adolescentes em serviço de acolhimento institucional**. 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26242. Acesso em: 28 jul. 2026.

SAVI, Aline Eyng; DISCHINGER, Marta. Habitar doméstico: Notas sobre a ambiência no habitar doméstico do acolhimento institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, Natal, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 2, p. 58-68, 2016. DOI: https://doi.org/10.21680/2448-296X.2016v1n2ID16652.

SCHIANO, Natalie *et al*. Ayres Sensory Integration® Intervention for Autistic Children: A Telehealth Adaptation. **American Journal of Occupational Therapy**, North Bethesda, v. 78, n. 4, e7804345010, Jul./Aug. 2024. DOI: https://doi.org/10.5014/ajot.2024.050612

SILVA, Rita de Cassia Ramires da *et al*. Desenvolvimento infantil da criança institucionalizada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, Santa Catarina, v. 7, n. 3, p. 15-15, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/696. Acesso em: 28 jul. 2026.

VALÉRIO, Ana Sofia dos Santos. **Intervenção psicomotora com**

crianças institucionalizadas em Casa de Acolhimento Residencial. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicomotricidade) – Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/10174/37729. Acesso em: 28 jul. 2026.

VASCONCELOS, Thamires Bezerra de. **As atividades de vida diária de crianças em situação de acolhimento institucional**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11903. Acesso em: 28 jul. 2026.

ZANELLA, Ângela Kemel; CHIQUETTI, Eloá Maria dos Santos; BRANCO, Luciana Pagliarin. Desenvolvimento motor de crianças em vulnerabilidade social: o impacto no acolhimento infantil. **Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p. 80-89, 2020. Disponível em: https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/114. Acesso em: 28 jul. 2026.